



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16375 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 07 - Alfabetização, Leitura e Escrita

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PRODUZIDOS POR PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

Renata Sperrhake - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Fernanda Berger Blumenthal - UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Driele Severo - PPGEDU/UFRGS

Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERGS

INSTRUMENTOS AVALIATIVOS DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PRODUZIDOS POR PROFESSORAS ALFABETIZADORAS

RESUMO: Este trabalho objetiva analisar os instrumentos de avaliação utilizados por professoras em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A partir de um grupo focal realizado com nove alfabetizadoras da rede pública gaúcha, foram obtidos 94 instrumentos avaliativos que foram alvo de análise de conteúdo temática. Para este trabalho focalizamos a análise de 16 instrumentos que têm como foco a avaliação de habilidades de consciência fonológica. Como embasamento teórico, utilizamos estudos dos campos da Alfabetização, especialmente Soares (2016, 2020) e Moraes (2019), e da Avaliação, com o conceito de avaliação formativa (Perrenoud, 1999). As análises realizadas mapeiam os níveis da consciência fonológica contemplados pelas professoras, as habilidades por elas avaliadas, a materialidade utilizada na avaliação, assim como as palavras e os segmentos sonoros que foram foco avaliativo.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Alfabetização. Consciência fonológica.

Este trabalho objetiva mapear e analisar os instrumentos avaliativos produzidos e utilizados por professoras alfabetizadoras em turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental. A pesquisa mais ampla que abarca os dados e resultados aqui apresentados é desenvolvida no

âmbito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS).

A metodologia utilizada na pesquisa para a produção dos dados foi o grupo focal que, segundo Gatti (2005, p. 9) “[...] permite fazer emergir uma multiplicidade de pontos de vista e processos educacionais, pelo próprio contexto de interação criado, permitindo a captação de significados”. Em 2023 foram realizados encontros *on-line*, na modalidade grupo focal, com nove professoras alfabetizadoras da rede pública gaúcha. Através delas foram obtidos 94 instrumentos avaliativos que foram alvo de análise de conteúdo temática. Para este trabalho focalizamos a análise de 16 instrumentos que, pelo mapeamento realizado, tinham como foco habilidades de consciência fonológica.

Como embasamento teórico, utilizamos estudos dos campos da Alfabetização e da Avaliação. Em relação a este último, toma-se como base o conceito de avaliação formativa, que “[...] visa levar o professor a observar mais metodicamente os alunos, a compreender melhor seus funcionamentos, de modo a ajustar de maneira mais sistemática e individualizada suas intervenções pedagógicas e as situações didáticas que propõe [...]” (Perrenoud, 1999, p. 89). Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem dos alunos não está dissociada da perspectiva didática adotada pela professora alfabetizadora (Sperrhake; Piccoli, 2020).

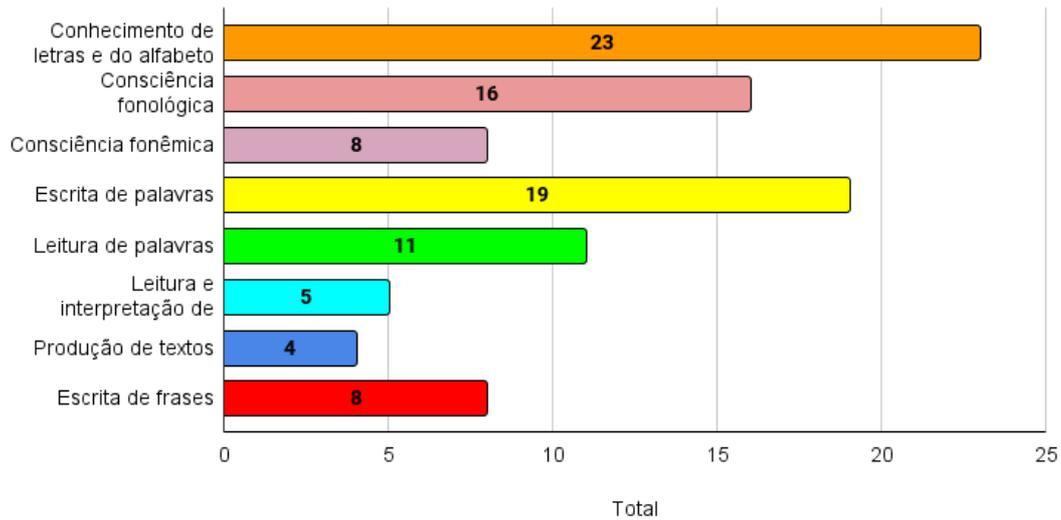
No campo da Alfabetização, os componentes da aprendizagem para o ciclo de alfabetização e letramento, propostos por Soares (2020), serviram de base para a análise e categorização dos instrumentos de avaliação analisados. Desse modo, temos: conhecimento das letras e do alfabeto; consciência fonológica; consciência fonêmica; escrita de palavras; leitura de palavras; leitura e interpretação de textos; produção de textos e escrita de frases.

Sendo o foco deste texto os instrumentos que avaliavam habilidades de Consciência Fonológica, entendemos esse conceito como uma “constelação de habilidades” (Morais, 2019) que envolvem reflexão e análise do estrato sonoro da língua em seus diferentes níveis: silábico, intrassilábico e fonêmico.

A análise realizada com a totalidade de instrumentos avaliativos (94), apresentada no Gráfico 1, aponta que 16 tinham como foco o componente de consciência fonológica, sendo esse o terceiro mais avaliado.

Gráfico 1: Habilidades avaliadas pelas professoras, segundo os componentes de Soares (2020)

Habilidades avaliadas pelas professoras, segundo os componentes de Soares (2020)



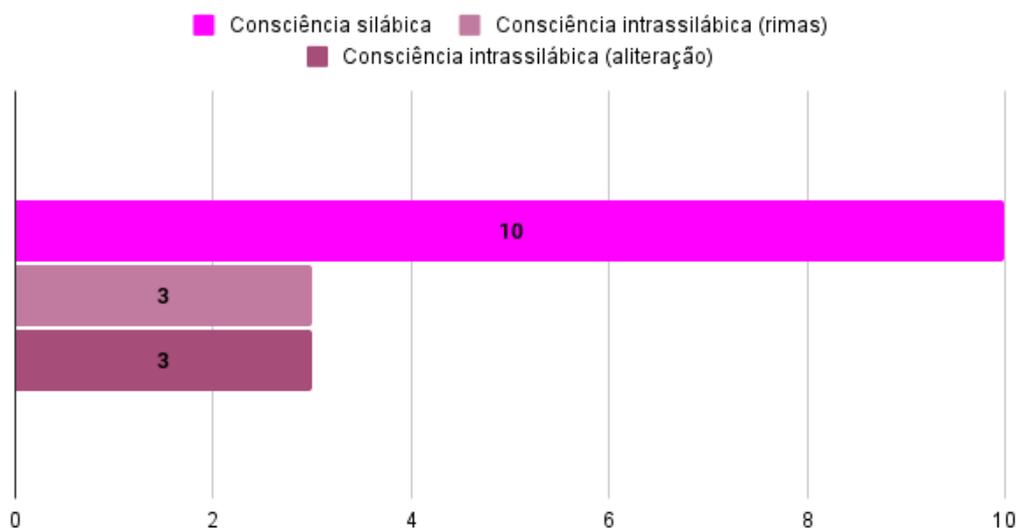
Fonte: as autoras

Uma análise mais detalhada dos instrumentos avaliativos de consciência fonológica permitiu sua divisão de acordo com os diferentes níveis, são eles: a consciência silábica, a consciência intrassilábica de rimas e a consciência intrassilábica de aliteraões. A consciência fonêmica, apesar de também ser considerada um nível da consciência fonológica, foi classificada por Soares (2020) como um componente próprio e, por conseguinte, nós também o fizemos, não sendo este analisado no presente trabalho.

Como pode ser observado no Gráfico 2, as professoras privilegiam os instrumentos de consciência silábica.

Gráfico 2: Análise dos instrumentos de Consciência fonológica

Instrumentos de consciência fonológica



Fonte: as autoras

Os resultados mostram que sete, das nove participantes da pesquisa, avaliam habilidades de consciência fonológica, e que todas avaliam a consciência silábica. Somente duas avaliam a consciência intrassilábica de aliterações, enquanto três delas acompanham a consciência intrassilábica de rimas. Apenas uma professora contempla os três níveis da consciência fonológica em suas avaliações diagnósticas.

Ao analisarmos os instrumentos, foi possível perceber que cada um possuía pelo menos uma habilidade a ser avaliada. No nível da consciência silábica, podemos perceber que as avaliações pretendiam que os alunos demonstrassem os seguintes conhecimentos: “contar as sílabas de palavras orais”, “identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas)”, “separar palavras em suas sílabas orais”, “identificar sílaba medial e final de palavras” (Morais, 2019, p. 135) e, finalmente, “identificar (e explorar) as sílabas do seu nome”. No nível da consciência intrassilábica de rimas, avaliam-se a obtenção das habilidades: “identificar palavras que rimam” e “produzir uma palavra que rima com outra” (Morais, 2019, p. 136). Por último, no subgrupo da consciência intrassilábica de aliterações, espera-se que as crianças sejam capazes de: “identificar palavras que começam com a mesma sílaba (aliteração)” (Soares, 2020, p. 296) e “produzir uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra” (Morais, 2019, p. 135).

Ademais, foi feita uma análise dos instrumentos disponibilizados a partir de três eixos analíticos: 1) incidência das palavras utilizadas em relação à quantidade de sílabas; 2) incidência das palavras usadas em relação ao segmento sonoro alvo de reflexão - rimas e

aliterações; 3) materialidade do recurso utilizado nas avaliações.

Dessa forma, analisou-se a quantidade de sílabas das palavras utilizadas para avaliar a consciência silábica nos instrumentos de consciência fonológica. Conclui-se que os vocábulos presentes eram compostos majoritariamente por palavras dissílabas, com onze ocorrências, seguido por palavras trissílabas, com dez. As palavras polissílabas tiveram sete aparições, enquanto as palavras monossílabas, apenas uma.

No que se refere ao segundo eixo de análise, nas palavras utilizadas para avaliar a habilidade dos estudantes em relação à consciência intrassilábica de rimas, percebe-se uma predominância do segmento sonoro “ão” como alvo de reflexão, com três ocorrências, em “leão”, “balão” e “mão”. Com duas ocorrências cada, estão presentes também os segmentos sonoros “ato” - “gato” e “sapato” - e “oura” - “tesoura” e “vassoura”. Já nas palavras usadas para investigar os conhecimentos dos alunos na consciência intrassilábica de aliterações, foi possível observar um destaque à sílaba “ca”, com cinco aparições - representadas pelos vocábulos “cachorro”, “caminhão”, “camelo” e “casa”. Com três aparições, estão as sílabas iniciais “ba” - nas palavras “banana”, “bala” e “bailarina” -, e “li” - em “limão”, “livro” e “lixo”. Finalmente, ambos com duas ocorrências, o segmento sonoro alvo de reflexão foram as sílabas iniciais “sa” - “sapo” e “sapato” - e “pi” - “pirulito” e “pipa”.

O último eixo analítico diz respeito à materialidade do recurso utilizado como meio de avaliar. Na maioria dos casos, o instrumento avaliativo era uma folha estruturada - nove ocorrências. A segunda forma mais recorrente se deu por intermédio de atividades realizadas no quadro da sala de aula, em quatro casos. Por último, três situações avaliativas ocorreram através de jogos.

Como conclusões, constatamos a baixa ocorrência de palavras monossílabas nas avaliações de consciência silábica. Aponta-se a necessidade de incluir palavras monossílabas para contrastar com a hipótese do realismo nominal elaborada pelas crianças em fase de alfabetização (Ferreiro, 2000). Além disso, as aliterações avaliadas estavam sempre no nível da sílaba, não havendo nenhum instrumento que as avaliasse no nível do fonema. Ainda, as aliterações eram sempre do padrão silábico CV, enquanto as rimas possuem uma variação maior em sua estrutura intrassilábica (VV, VCV, VVCV). Por fim, percebe-se que poucas professoras avaliam a consciência intrassilábica de rimas e, em especial, a intrassilábica de aliterações. Ressalta-se a importância de que todos os níveis da consciência fonológica sejam avaliados, uma vez que essas habilidades são essenciais para o processo de alfabetização.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2000.

GATTI, B. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber livro, 2005.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2019

PERRENOUD, Phillipe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

SPERRHAKE, Renata; PICCOLI, Luciana. Instrumentos para avaliação formativa da alfabetização: princípios conceituais e metodológicos. **Em aberto**. Vol. 1, n. 1 (2020), p. 47-67, 2020.